

**INCLUSÃO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA
ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR NOS CENTROS RURAIS DE
INCLUSÃO DIGITAL- CRID**

Ana Carmen de Souza Santana, UFT/ UFC, anacarmen@multimeios.ufc.br

Jeriane da Silva Rabelo, UFC, jeriane@multimeios.ufc.br

Herminio Borges Neto, UFC, herminio@multimeios.ufc.br

Eixo: 10. Projetos envolvendo as tecnologias da informação e comunicação, criação de redes para fortalecimento de uma cidadania planetária.

Resumo

O presente estudo teve como problemática a Formação de Professores a partir de um olhar transdisciplinar com a Inclusão Digital em assentamentos rurais do Ceará. O campo empírico e teórico do estudo ocorreu no projeto Centro Rurais de Inclusão Digital, do Laboratório de pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação (UFC) que integra ações de ensino, pesquisa e extensão em sua proposta. O objetivo do estudo é analisar as possíveis contribuições que o CRID oferece para a formação de professores em Assentamentos Rurais do Ceará. Fundamenta-se nos princípios de Sustentabilidade, Transdisciplinaridade e Complexidade expressos em Morin (1991, 1997, 2007, 2008 e 2014), na Sequência Fedathi (Borges Neto; Santana, 2001. Cardoso, 2015), Inclusão Digital (Warschauer, 2006. Borges Neto; Junqueira, 2009.), Formação de Professores (Santos, 2010. Tardif, 2014. Arroyo, 2007) e CRID (Santana, 2008. Teixeira, 2010). As considerações finais apontam a necessidade de se repensar, à luz de Edgar Morin as experiências na Formação de Professores, considerando o contexto do CRID, a partir da possibilidade de se criar meios sustentáveis de vida no campo tendo na Formação de Professores, à luz da Sequência Fedathi, os conflitos enquanto pontos de partida para a liberdade, a criatividade e a inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Digital. Formação de Professores. CRID. Sustentabilidade. Transdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Os desafios atuais da Formação de Professores apontam para a possibilidade de se utilizar uma abordagem transdisciplinar. A partir desta problemática inicial, o presente trabalho tem sua justificativa pelo envolvimento dos autores na gestão de um projeto intitulado Centros Rurais de Inclusão Digital- CRID, fundamentado no tripé ensino- pesquisa -extensão, em contexto de Inclusão Digital nos Assentamentos Rurais do Ceará.

A discussão teórica está organizada em dois tópicos abordados transdisciplinarmente, sendo estes, Inclusão Digital em Assentamentos Rurais e Formação de Professores, relacionados com as temáticas complexidade, transdisciplinaridade e sustentabilidade em Edgar Morin.

A análise é descritiva, e foi possível a partir da vivência/investigação sobre a Formação de professores, seja Inicial (considerando os bolsistas do projeto, que em sua maioria são estudantes de licenciatura), bem como Continuada (entendendo os educadores dos assentamentos que participam das formações do CRID), traçando uma reflexão sobre possibilidades de mudança da prática educacional através da Inclusão Digital em Assentamentos Rurais.

As considerações finais apontam a necessidade de se repensar, à luz de Edgar Morin, sobre a “resistência à tecnologização da epistemologia” a partir das experiências na Formação de Professores, considerando o contexto do CRID, a partir da possibilidade de se criar meios sustentáveis de vida no campo tendo, na Formação de Professores, à luz da Sequência Fedathi, os conflitos enquanto pontos de partida para a liberdade, a criatividade e a inovação.

2-Inclusão Digital em Assentamentos Rurais

Há o entendimento de que os termos técnica e tecnologia possuem raiz comum a partir do verbo grego *tictēin*, que representa “produzir, conceber, dar à luz” (Litwin, 1997. p. 25). Na Grécia antiga a palavra *téchne* designava concomitantemente tanto o conhecimento prático (destinado à uma finalidade) e que, combinada com a palavra *logos* (palavra, fala), era possível diferenciar o " fazer" do "raciocínio".

No século XXI percebemos os avanços tecnológicos, que são vistos tanto na área da microeletrônica, informática, telecomunicações e na engenharia genética. Almeida (1997) nos aponta um rumo contemporâneo, de entender as tecnologias a partir de uma evolução relacionada à utilização, provocando a pensar os fundamentos da ciência e a possibilidade da aprendizagem vitalícia (ou ao longo da vida) sem fronteiras e sem pré-requisitos. Esse cenário é o que nos incita à pensar sobre a circularidade entre ciência-tecnologia-indústria (Morin, 2007), com base nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC.

No nordeste brasileiro, mais precisamente no estado do Ceará, percebemos que há possibilidade de uma circularidade entre alunos/professores-saber/ executar/ criar/ inovar- TDIC. Mas há necessidade também de se repensar métodos, concepções teóricas e práticas pedagógicas (LIBÂNEO, 2001) diante dos desafios nas relações entre os elementos que movem o círculo.

Essa é uma análise inicial, se considerarmos Inclusão Digital como um processo de Inclusão social no âmago das transformações tecnosociais, como assevera Warschauer (2006). O autor aponta que projetos¹ que focalizam mais o fornecimento de *hardware* e *software*, se configuram por acreditarem que a tecnologia, por si só, faz a diferença e possibilita mudanças nos sistemas sociais e humanos, mas, na verdade, há o reforço da exclusão.

O acesso físico à computadores e conectividade, atrelado ao acesso à língua, à conteúdos, à educação, ao letramento e aos recursos comunitários ou sociais, podem, em conjunto promover a superação das pessoas à se apropriarem os meios de produção, de terra e de capital, adaptando e criando novos conhecimentos nos acessos. É um percurso em construção para se superar os modelos difusionistas de Inclusão Digital, para uma perspectiva cognitiva. (Borges Neto; Rodrigues, 2009).

Assim como a Cultura Digital docente, aprofundada por Fantin e Rivoltella (2012) e analisada por Bonilla (2012), há o entendimento de que ela é construída dos usos e não usos das TDIC, e é esse discernimento entre o quando, como e porque usá-

¹ Pesquisa realizada sobre uso das TDIC na Índia (Buraco na parede), Irlanda (Ennis- cidade na era da informação) e Egito (Laboratório modelo de Informática).

las e à favor de quê, que o projeto CRID traz luz à reflexão sobre sustentabilidade na Formação de Professores em Assentamentos Rurais.

O CRID, um projeto situado nesse contexto, é desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação – FACED da Universidade Federal do Ceará – UFC, com um grupo de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira e bolsistas dos cursos de graduação da UFC, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

O CRID vem, ao longo de 12 anos, com alguns intervalos entre editais de financiamento, implantando Unidades de Inclusão Digital – UID, em Assentamentos Rurais do Ceará. O CRID desde a sua primeira UID implantada, no ano de 2004, oferece formações direcionadas aos professores em Assentamentos Rurais do estado do Ceará. Iniciou-se no Assentamento Santana (município de Monsenhor Tabosa- no sertão dos Inhamúns do Ceará), e depois no Assentamento Todos os Santos (Município de Canindé- no Sertão de Canindé do Ceará), e atualmente está na fase de implantação de seis Unidades de Inclusão de Digital (UID) na micro-região Norte cearense.

O trabalho de implantação das UID não envolve apenas o trabalho com *hardware* de computadores, ou formações *off line* clássicas. A dificuldade de instalar redes de acesso à internet nos assentamentos, seja pela dificuldade do acesso geográfico, seja pela dificuldade de acesso aos meios de comunicação, são ultrapassadas nos atuais assentamentos em processo de implantação de UID.

Os assentados acessam a Web pelos aparelhos celulares, seja com planos pré-pagos de operadoras dos serviços telefônicos, seja pelas redes via rádio das prestadoras que impulsionam a economia local e animando a interatividade pelas tecnologias móveis. É a partir desses acessos à Web nas atividades de formação no CRID, que os grupos de bolsistas e pesquisadores da universidade interagem e se integram às comunidades assentadas.

Na busca de relacionar a Tecnologia Digital na educação, o CRID está organizado em quatro grupos de trabalho, que são: Inclusão Digital, Informática Educativa, Tele-trabalho e Suporte técnico-pedagógico. Cada equipe possui

planejamentos que são construídos colaborativamente.

Os planejamentos do CRID utilizam a metodologia Sequência Fedathi, criada por Herminio Borges Neto, para o Ensino de Matemática (Borges Neto; Santana, 2001), mas também utilizada em outras áreas, como demonstram os trabalhos de Cardoso (2015), Torres (2014) e Santana (2008), e ainda integrando tecnologias digitais e raciocínio lógico (Borges Neto; Capelo Borges, 2007).

A Sequencia Fedathi oferece grandes contribuições para o educador (tanto em formação inicial como continuada), pois o enfoque se dá na mediação da aprendizagem do educando. Para Santana (2008, p.36),

A Sequência FEDATHI são passos metodológicos (Tomada de posição, Maturação, Prova e Solução- desenvolvidos dentro da Engenharia Didática) e nos orientam a considerar a possibilidade do “erro” como potencial indispensável nas estratégias de aprendizagem, trabalhando necessariamente com contra-exemplos e situações que partem do geral para o particular. Em linhas gerais a Sequência FEDATHI configura-se com o uso das TDIC num contínuo complexo e não uma receita pronta.

Assim, podemos perceber a Sequencia Fedathi como base metodológica e ponto-chave para a integração entre saberes da universidade e das comunidades assentadas, tanto no campo presencial como virtual, pois, com base nas vivências, troca de experiências, informações, conhecimento e saberes entre os diferentes sujeitos é que a Formação de Professores ocorre de forma transdisciplinar no CRID.

Os conteúdos das formações que são trabalhadas com os professores da comunidade abordam: a introdução à informática educativa; princípios e utilização do software livre; noções básicas de utilização do computador; softwares educativos aliados às áreas do conhecimento; produção de imagens, vídeos e textos com base na Educomunicação para Webrádio, WebTV e *Blogs*.

Conforme destaca Teixeira (2010, p.36), as formações dos professores iniciam na fase intermediária de implantação do CRID e são mediadas por um coordenador de grupo de trabalho e estudantes de graduação. Entendendo não como um momento, mas um trabalho essencial no CRID, algumas reflexões são necessárias sobre a Formação de Professores, relacionadas com os princípios de Sustentabilidade do projeto.

3- Formação de Professores no CRID

Conforme abordado, as formações ofertadas aos gestores e professores ocorrem num ambiente bem diferentes de uma sala de aula convencional. O trabalho se desenvolve na UID localizada num espaço disponibilizado pelo assentamento, geralmente nas “Casas Sedes”² sob cuidados da comunidade.

Barguil (2006, p. 118-119), afirma que a construção do ambiente ocorre ao mesmo tempo em que os aspectos estéticos e sensoriais são desenvolvidos. A percepção espacial ocorre em virtude dos aspectos biológicos e culturais do Homem ao longo de sua vida. A organização espacial, portanto, comunica aos usuários daquele espaço mensagens, tanto diretas, ao facilitar ou impedir determinadas atividades, como simbólicas, ao divulgar valores e crenças sobre o ensinar e o aprender.

Campos-de-Carvalho e Souza (2004, p. 26) destacam que a organização espacial é um conceito multifacetado, englobando vários aspectos e dimensões, tais como segurança, conforto, identidade pessoal, motivação, autonomia, arranjo do ambiente, privacidade, contatos sociais, dentre outros. A autora afirma que as características contextuais, das pessoas e dos campos interativos interpessoais, são delineadas por três elementos indissociáveis: a ação de dar significado ou sentido a si próprio, ao (s) outro (s) e ao contexto ambiental.

Freire (2014, p. 112) provoca a pensar que “Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante”.

Borges Neto e Capelo Borges (2007), ao refletirem sobre o saber afirmam que

A noção de metacognição implica estar consciente dos próprios processos cognitivos, isto é, saber como é o seu raciocínio e quais podem ser as suas estratégias de pensamento. Envolve também saber que sabe, avaliar o que faz, ter conhecimento acerca do próprio conhecimento, o que permite

² Essas casas geralmente são os pontos de apoio gerencial e coletivo dos assentamentos. É um local multifunções: lá ocorrem reuniões de assembleia dos assentados, local onde os dirigentes dos assentamentos mantém suas atividades, ponto de apoio de equipes e profissionais que vão desenvolver algum trabalho, etc. Com o CRID estimula-se a criação de bibliotecas e mesas para jogos de tabuleiro para os assentados utilizarem enquanto a UID estiver com os computadores ocupados, além de criar uma cultura de frequência do local para fins comunitários.

monitorar ativamente a eficácia das estratégias cognitivas que é capaz de empregar para a resolução de uma dada situação.

No campo dos saberes, Tardif (2004, p.38) classifica-os em quatro modos: (i) Saberes da Formação Profissional; (ii) Saberes Disciplinares; (iii) Saberes Curriculares e (iv) Saberes Experienciais.

Os Saberes da Formação Profissional, se referem ao conjunto de saberes que, baseados nas ciências, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e continuada. Os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), são legitimados cientificamente, e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.

Os Saberes Disciplinares são reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais formais.

Os Saberes Curriculares são provenientes dos conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais, escolares ou não escolares, fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos, e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.

Os saberes experienciais são resultados do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido Tardif (2014, p. 38) afirma que esses saberes “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser”.

No movimento de compreender a possibilidade de trazer novas reflexões sobre as imbricações entre complexidade- transdisciplinaridade- sustentabilidade, sobre a Formação de Professores a partir da experiência do CRID.

Santos (2010, p. 80) aborda à luz do pensamento complexo sobre a relação entre teoria e método, e assevera que a importância de um campo conceitual a partir da Pedagogia de Projetos, fazendo uso desta, em vez de apenas aplicar modelos elaborados.

A transdisciplinaridade seria um dos princípios³ do ser humano enquanto *homo sapiens/ demens*, e pauta-se no resgate do “sentido do conhecimento ao articular as zonas de confluência existentes entre as diversas áreas do conhecimento, estimulando o intercâmbio de princípios compatíveis com elas.”

Na ecologia da ação, contextualizada no Pensamento Complexo “lançamos uma ação no mundo, essa vai deixar de obedecer nossas intenções, vai entrar num jogo de ações e interações do meio social no qual acontece, e seguir direções muitas vezes contrárias daquela de nossa intenção” (Morin, 1997, p. 23).

A Sustentabilidade, discutida por Morin e Terena (2008, p. 21-25), aponta a necessidade de se “proteger esse conhecimento, este patrimônio, reverter tudo isso para o bem da humanidade”, e que “a proteção não consiste em fazer reservas- na concepção de *zoo*. Proteção não é apenas integrar, porque isso também significa desintegração das culturas”, pois “tudo o que fazemos estamos construindo alguma coisa, até mesmo para as pessoas que não nasceram, que vão nascer um dia.”

Abalizado por estes elementos, a Sustentabilidade no projeto CRID é definida em cinco princípios, a saber:

- (i) a garantia de pleno funcionamento do ambiente: computadores e internet acessados com qualidade e apoiados pelo sistema de gestão local da UID ;
- (ii) continuidade de acesso: o trabalho dos gestores da UID da comunidade que multiplicam os saberes das formações com outras pessoas da comunidade, em sua maioria jovens, mas também incentivando aos adultos e idosos à participarem da gestão;
- (iii) qualidade do acesso: a utilização da UID como sala de aula por parte dos professores com seus alunos é o principal índice para pautar este princípio. Professores acessando a UID, planejando as aulas, levando as turmas para a realização das atividades na UID, discutindo a atividade na escola e na Web é uma condição ideal;

³ Os outros princípios são: complementaridade, holográfico, incerteza e autopoiese. Articulados, estes princípios sugerem uma mudança de paradigma atitudinal (Fazenda, 1993/2001) na educação. (Santos, 2010, p. 67-70)

(iv) instrumento para qualificação profissional: com a cultura do Teletrabalho, os assentados podem acessar cursos, formações e materiais que venham a propiciar melhoria na qualidade de vida no campo em sua comunidade.

(v) acompanhamento técnico-pedagógico: a universidade tem um papel fundamental nesse princípio, pois, nas concepções tradicionais de gestão de projetos o acompanhamento é feito após a conclusão do projeto. Mas o acompanhamento no CRID é um princípio que acompanha toda a etapa de implementação do projeto, tendo como apoio as redes sociais, listas de discussão, e grupos de discussão por aplicativo de celular.

No exercício de vivenciar estes princípios, revisitar os sete saberes para a Educação do Futuro, propostos por Edgar Morin (2014), poderiam ser assim elencados e discutidos:

Saber 1) construir significados a partir de nossa experiência, considerando o papel do erro e da ilusão, visto que a realidade se modifica a todo momento: considerando o CRID um projeto que envolve a Formação de professores e a Sequencia Fedathi como metodologia, o erro é valorizado como ponto de partida para a construção do conhecimento. Partir de contra-exemplos pode provocar aos professores desconstruir o que já sabem, para que sejam capazes de investigar sua reflexão sobre sua ação. Em outra obra Morin (2008) afirma que “Reaprender é mudar as estruturas do pensamento” (p. 55);

Saber 2) conhecer é integrar uma parte (dimensões variadas) para entender um todo (complexidade de uma realidade: Morin (2008) aponta que “o conhecimento é sempre tradução e reconstrução do mundo exterior e permite um ponto de vista crítico sobre o próprio conhecimento” (p. 53). Atrelada a esse saber percebemos a reflexividade como a capacidade humana de se saber um conteúdo, e como transformá-lo numa linguagem inteligível à si mesmo e aos outros;

Saber 3) resgatar a identidade humana, compreendendo-a como essa espécie interage e se organiza na sociedade: o trabalho com produção de imagens, vídeos e hipertextos pelos assentados, apoiados pela pesquisa, que pode ser acompanhada pelos professores das escolas do campo, é uma alternativa de envolver as gerações, as comunidades circunvizinhas e as culturas;

Saber 4) compreender o outro e si mesmo como indivíduos complexos: a formação de professores, seja inicial, pelos estudantes de graduação, seja continuada, pelos professores do campo, bem como a relação com a comunidade assentada na condição de educandos e educadores possibilita a compreensão de que, sem estas relações, os saberes que se constroem podem caracterizar-se como mutilados e fragmentados. O dar e o receber ao mesmo tempo permitem o intercâmbio respeitoso e democrático de valores;

Saber 5) entender que a incerteza e o inesperado faz parte da vida na construção do Ser Humano: mesmo com os planejamentos, o inevitável pode acontecer, e estas podem ser consideradas as situações a-didáticas, ou seja, situações não previstas, mas que podem ser um bom ponto de partida para a construção do conhecimento;

Saber 6) cuidar da Terra para que possamos nela continuar e superar as crises existentes na religião, na economia e na política: esse saber é vivenciado no CRID nos princípios de sustentabilidade, e perpassam pela utopia de que os povos do campo, dentre eles os assentados rurais, tenham qualidade de vida em seus lugares de pertencimento, sem perder sua cultura, podendo agregar conhecimentos e saberes às suas realidades;

Saber 7) Identificar os aspectos antropológicos enfatizados na espécie humana, ocorrendo através de três aspectos (individual, social e genético): os povos do campo e da cidade possuem saberes modos de fazer e conhecimento diferentes e sutis. Concordando com Arroyo (2007, p. 35), a pesquisa, não apenas como conhecer melhor a realidade, pode ser a forma de como “intervir politicamente sobre a realidade, sobre como avançar na transformação social”.

Considerações Finais

Nos assentamentos onde o CRID ocorre, os recursos metodológicos, atitudinais, tecnológicos e físicos demandam “diálogo intenso e denso” (Morin, 1991) entre os atores, aqui denominados Professores em Formação inicial e continuada.

O CRID propicia a construção de saberes, com uso da informática no contexto escolar, tendo como princípios a utilização do software livre e provoca à melhorias nas propostas curriculares voltadas para o público da Educação do Campo, inclusive no que se refere à dimensão material do espaço escolar.

Terena, em diálogo com Morin (2008, p. 16) sobre “Saberes Globais e Saberes Locais: o olhar transdisciplinar”, aborda que “[...] a linguagem hoje é a do computador, a da Internet. Faz-se grandes conferências, mas não sentimos o espírito das pessoas, o olhar das pessoas, a impaciência das pessoas e também a alegria das pessoas.” O contexto do CRID, seja nas comunidades assentadas, seja no espaço acadêmico, esse problema é resolvido, pois a Interação via Internet nos possibilita tecer relações de saberes solidários, rompendo, nas Condições Normais de Trabalho e Pesquisa- CNTP, com os paradoxos.

O desafio de pensar com a juventude campesina os desafios de permanecer no campo, de lutar por qualidade de vida e Sustentabilidade é um desafio ao CRID, abraçado juntamente com a Formação de Professores, pois, na ótica do projeto, se os professores conseguirem utilizar as TDIC de forma educativa, a UID se configura como espaço a mais para a construção de conhecimentos, onde os conflitos, à luz da Sequencia Fedathi, são pontos de partida para a liberdade, a criatividade (Morin, 2007, p.110) e a inovação.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **O computador como ferramenta de reflexão na formação e na prática pedagógica.** São Paulo, Revista APG, PUC/ SP, Ano VI, nº 11, 1997.
- ARROYO, Miguel. **Os movimentos Sociais e o conhecimento:** uma relação tensa. Cadernos Iterra: O MST e a Pesquisa. V 7, nº 4, Nov. 2007, p. 35-43.
- BARGUIL, P. M. **O Homem e a conquista dos espaços** - o que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola. Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2006.
- BONILLA, Maria Helena. **A presença da cultura digital no GT Educação e Comunicação da ANPEd.** Revista Teias. v. 13. Nº 30, 2012.
- BORGES NETO, Hermínio; SANTANA, José Rogério. Fundamentos epistemológicos da teoria de FEDATHI no ensino de matemática. **Anais do XV EPENN-Encontro de pesquisa educacional do Nordeste: educação, desenvolvimento humano e cidadania. Vol. único,** 2001.
- _____; CAPELO BORGES, Suzana. **As Tecnologias Digitais no Desenvolvimento do Raciocínio Lógico.** Linhas Críticas. V. 13, nº 24, p. 77-87. jan/jun, 2007.
- _____; RODRIGUES, Eduardo Santos Junqueira. O que é Inclusão Digital? Um novo referencial teórico. **Linhas críticas,** v. 15, n. 29, p. 345-362, 2009.
- CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara. SOUZA, Tatiana Noronha de. **Psicologia ambiental e do desenvolvimento:** o espaço em instituições infantis. In: GUZZO, R. S.; PINHEIRO, J. Q. Pinheiro; GÜNTHER, H. (Orgs.), **Psicologia ambiental: Entendendo as relações do homem com seu ambiente.** Campinas: Editora Alínea, 2004. p.181-196.

- CARDOSO, Rafaela Ponte Lisboa. **MASF: Modelo de Referência para Aplicação da Sequência Fedathi na formação profissional e na produção de conteúdo**. Tese de Doutorado, UFC. 2015.
- FANTIN, Monica. RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos**. In: Cultura digital e escolar: pesquisa e formação. Campinas: Papirus, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.
- LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola – teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____, **Complexidade e ética da solidariedade**. In CASTRO, G. et al. Ensaios de Complexidade. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- _____, **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
- _____, **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.
- _____, **Saberes Globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. Participação de Marcos Terena. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- SANTANA, Ana Carmen de Souza. **Cultura digital e educação: o caso d@s educador@s do campo no centro rural de Inclusão Digital (CRID) Santana**. 2008. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.
- SANTOS, Akiko. **Teorias e métodos pedagógicos sob a ótica do pensamento complexo**. In: Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinar. LIBÂNEO, José Carlos. SANTOS, Akiko. Campinas: Alínea, 2010.
- SOUSA, João Paulo Aguiar de. **Analfabetismo no Brasil: história, realidade e preconceito**. XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 20 a 24 de novembro de 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2014.
- TEIXEIRA, Artemise Lima. **Centros rurais de inclusão sócio-digital: uma (re) sistematização**. 2010. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- TORRES, Antonia Lis de Maria Martins. **Sobre tecnologias, educação, formação e etnografia: a experiência do Laboratório de Pesquisa Múltiplos da Faculdade de Educação (UFC)**. Tese de doutorado-UFC, Fortaleza, 2014.
- WARSHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Editora SENAC/SP, 2006. Tradução de Carlos Szlak.